



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ÁLEN BEATRIZ DE SOUSA LACERDA

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): OS DESAFIOS E
DECORRÊNCIAS DURANTE O ENSINO REMOTO**

CAJAZEIRAS-PB

2023

ÁLEN BEATRIZ DE SOUSA LACERDA

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): OS DESAFIOS E
DECORRÊNCIAS DURANTE O ENSINO REMOTO**

Trabalho de conclusão de curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, como requisito obrigatório à obtenção do
grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Nozângela Maria Rolim Dantas

CAJAZEIRAS-PB

2023

ÁLEN BEATRIZ DE SOUSA LACERDA


**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): OS DESAFIOS E
DECORRÊNCIAS DURANTE O ENSINO REMOTO**

Aprovado em: 06/02/2023

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UAE/CFP/UFCG



Examinador 1 – Professora Dra. Maria de Lourdes Campos – UAE/CFP/UFCG



Examinadora 2 – Professor Dr. José Amiraldo Alves da Silva – UAE/CFP/UFCG

CAJAZEIRAS - PB
2023

L131a Lacerda, Álen Beatriz de Sousa.
Atendimento Educacional Especializado (AEE): os desafios e
decorrências durante o ensino remoto / Álen Beatriz de Sousa Lacerda. -
Cajazeiras, 2023.
44f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Nozângela Maria Rolim Dantas.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - UFCG/CFP, 2023.

1. Atendimento Educacional Especializado. 2. Ensino remoto. 3.
Educação. 4. Alunos com deficiência. 5. Educação inclusiva. 6. Pandemia.
I. Dantas, Nozângela Maria Rolim. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 376

Dedico este trabalho a minha família, meu namorado e meus amigos, que sempre estiveram presentes em minha vida. Dedico também aos professores que contribuíram com os aprendizados adquiridos durante meu percurso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me guiar nas dificuldades e me conceder força e coragem para enfrentar os obstáculos durante todo meu percurso.

Agradeço aos meus pais, Marcia Madelon e Amaury Lacerda, a meu irmão, Enzo Gabriel, por estarem presentes todos os dias em minha vida. Minha mãe sempre me apoiou e me orientou para seguir o melhor caminho, foi a base para que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos demais familiares, avós, tios e primos, por nunca saírem do meu lado e estarem sempre dispostos a me ajudar.

Agradeço aos meus amigos e colegas de sala, Paulo, Thalia e Samara, por todo companheirismo e paciência comigo. As manhãs tonaram-se melhores com a companhia de vocês.

Agradeço ao meu namorado, Matheus, que se doou o máximo para me ajudar, me escutou e aconselhou quando precisei. Você foi e é parte fundamental para a conclusão do meu curso.

Agradeço as minhas amigas, Karen, Suenia, Carol e Fernanda por estarem comigo desde a infância. O apoio de vocês foi essencial durante todos esses anos.

Agradeço a minha orientadora, Nozângela Maria, que não mediu esforços para me auxiliar e atender. Gratidão pela dedicação, suporte e ensinamentos.

“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Paulo Freire (1996, p. 51)

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) que é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais da escola é de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos com deficiência, pois promove atividades educacionais que favorecem o acompanhamento no âmbito escolar. Com o período pandêmico vivenciado, assim como os demais estudantes, aqueles com deficiência também passaram por diversas adversidades no processo educativo, devido a COVID-19 dificultar o Atendimento Especializado do docente da sala de AEE. Pensando em tais perspectivas, o vigente trabalho tem como problema de pesquisa: quais os principais desafios encontrados pelas pessoas envolvidas com as atividades da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o ensino remoto em uma escola localizada na zona rural de São João do Rio do Peixe - PB? O objetivo geral consiste em: analisar os principais desafios encontrados pelas pessoas envolvidas com as atividades da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o ensino remoto em uma escola localizada na zona rural de São João do Rio do Peixe - PB. Os objetivos específicos são: verificar as estratégias metodológicas e os recursos utilizados pela docente do Atendimento Especializado durante o ensino remoto; analisar os resultados alcançados pelos alunos atendidos pela sala do Atendimento Educacional Especializado a partir da perspectiva das pessoas envolvidas no processo educacional e entender quais dificuldades e maiores desafios as crianças obtiveram durante as aulas remotas. A pesquisa é de cunho qualitativo de caráter exploratório, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pais dos alunos, através do *Google Meet* e chamada de vídeo no *WhatsApp* e com a docente do AEE na referida escola. A partir das análises da pesquisa, é possível destacar que o ensino remoto fez com que houvessem obstáculos, transformações e adaptações na educação. Nesse sentido, entre as adversidades existentes na escola em estudo, estão: falta de contato presencial, rotina monótona, dificuldade para as famílias instruírem os alunos de casa e falta de local e materiais adequados. Por outro lado, o período pandêmico possibilitou maior aproximação com a família e melhoria na socialização através dos recursos tecnológicos. Nessa perspectiva, devido a comunicação existente entre os sujeitos envolvido na aprendizagem e a competência e conhecimentos da docente para realização das atividades de acordo com as particularidades de cada aluno, essas dificuldades puderam ser reduzidas.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Ensino Remoto; Educação; Desafios.

ABSTRACT

The Specialized Educational Service (SES) that is carried out in the Multifunctional Resource Classroom in school is of fundamental importance for the development of students with disabilities, as it promotes educational activities that favor the accompaniment in the school environment. With the pandemic period experienced, as well as the other students, that with disabilities also went through several adversities in the educational process due to COVID-19 hindering the Specialized Service of the teacher in the (SES) classroom. Thinking about such perspectives, the current work has as a research problem: what are the main challenges encountered by people involved with the activities of the Specialized Educational Service classroom (SES) during remote teaching in a school located in the rural area of São João do Rio do Peixe - PB? The general objective is to analyze the main challenges encountered by people involved with the activities of the Specialized Educational Service classroom (SES) during remote teaching in a school located in the rural area of São João do Rio do Peixe - PB. The specific objectives are: to verify the methodological strategies and resources used by the Specialized Educational Service teacher during remote teaching; to analyze the results achieved by the students served by the specialized educational service classroom from the perspective of the people involved in the educational process and to understand what difficulties and major challenges the children obtained during remote classes. The research is qualitative and exploratory in nature, where semi-structured interviews were conducted with the parents of the students, through Google Meet and video call on WhatsApp and with the (SES) teacher of a school in the rural area of São João do Rio do Peixe-PB. From the research analyzes, it is possible to highlight that remote teaching has caused obstacles, transformations and adaptations in education. In this sense, among the adversities existing in the school under study are: lack of face-to-face contact, monotonous routine, difficulty for families to instruct students from home and lack of adequate place and materials. On the other hand, the pandemic period made it possible to get closer to the family and improve socialization through technological resources. In this perspective, due to the existing communication between the subjects involved in learning and the competence and knowledge of the teacher to carry out the activities according to the particularities of each student, these difficulties could be reduced.

KEYWORDS: Specialized Educational Service; Remote teaching; Education; Challenges.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

SRMF – Sala de Recursos Multifuncionais

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs – Tecnologias de informação e comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SUAS PERSPECTIVAS HISTÓRICAS NO PROCESSO INCLUSIVO	14
2.1 Atendimento Educacional Especializado	14
2.2 Ensino Remoto.....	19
3. METODOLOGIA E VIABILIDADE	23
3.1 Caracterização da pesquisa	23
3.2 O lócus da Pesquisa e os Sujeitos participantes.....	24
3.3 Instrumentos de Pesquisa.....	25
3.4 Procedimentos éticos.....	26
4. ANÁLISE DOS DADOS	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIOS	43

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, as pessoas com deficiência foram excluídas da sociedade, não havendo leis que as favorecessem, eram tidas como sujeitos sem utilidade, sem voz e direitos; o que as tornavam pessoas sem cidadania e invisíveis ao poder público. Essa maneira da sociedade se comportar foi sendo modificada à medida que o direito a igualdade e a cidadania começaram a ser refletidos e discutidos no contexto social. No entanto, ainda há muito o que ser conquistado na sociedade, porque existem muitas barreiras (comunicacional; atitudinal; arquitetônica; entre outros) a serem superadas.

A Constituição de 1988 trouxe transformações significativas para as pessoas com deficiência, uma delas foi o reconhecimento de sua cidadania. Entre os direitos conquistados está o direito a educação (artigo 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho). No entanto, não basta ter acesso a escola, a Constituição, também garante condições de permanência na instituição escolar, conforme está escrito no artigo 206 inciso I, a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”. Ainda conforme o mesmo documento em seu artigo 208, o estudante com deficiência deve estar preferencialmente na rede regular de ensino, e não excluído em instituições especializadas.

A partir dessas perspectivas, a percepção dessa população começou a mudar. A visão de exclusão das pessoas que possuíam alguma deficiência passou para um olhar mais acolhedor. Assim, a LDB 9.394/96, art. 59, assegura que os sistemas de ensino proporcionem currículos, estratégias e recursos para os alunos que possuam deficiência, como forma de inclui-los no ambiente educativo de forma que sejam acolhidos, com critérios que atendam suas especificidades. Nesse sentido, diante dessas transformações e processos históricos, entendemos que a inclusão ainda tem um longo caminho a percorrer, na conquista efetiva de seus direitos nos diversos contextos educativos e sociais.

No tocante ao processo educativo, a inclusão nas escolas acontece com o auxílio das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Conforme o Ministério da Educação (MEC), O AEE tem a responsabilidade de identificar, criar e disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem os obstáculos para a participação dos alunos, considerando suas necessidades e especificidades, logo, esse atendimento complementa a formação dos alunos para o desenvolvimento da autonomia e independência na escola e no meio social.

Nesse sentido, ao considerar a relevância de entender sobre a inclusão, especificamente o Atendimento Educacional Especializado, vale refletir sobre esse processo durante a pandemia do Covid-19, visto que, a educação precisou se reinventar e adaptar-se à nova realidade instalada. Uma vez que, a educação inclusiva ainda enfrenta diversas dificuldades, como exemplo: intolerâncias; discriminações; falta de acessibilidade e preparação profissional, entre outros. Com o ensino remoto, a educação para esses alunos passou por um processo turbulento e incomum para todos, onde professores precisaram reelaborar sua prática.

Diante tais perspectivas, esse trabalho visa entender como se deu o processo educativo no serviço do Atendimento Educacional Especializado durante a pandemia em uma escola no Município de São Joao do Rio do Peixe-PB. Levando em consideração a relevância de uma educação de qualidade, metodologias e recursos que desenvolvam os alunos como sujeitos ativos, vale questionarmos sobre como a pandemia influenciou o processo educacional desses alunos. Logo, este trabalho tem como problema de pesquisa: quais os principais desafios enfrentados pelas pessoas envolvidas com as atividades da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o ensino remoto em uma escola localizada na zona rural de São Joao do Rio do Peixe - PB?

O ambiente escolar deve ser um espaço acolhedor e possibilitar um ensino de qualidade para todos, sem exclusões. Assim, uma escola inclusiva oferece subsídios e caminhos para o avanço dos que fazem parte desta. O AEE compõe o aprendizado das crianças que necessitam, não substitui a sala de aula comum, porém deve atuar em parceria com ela. As metodologias, recursos e estratégias utilizadas pelos docentes devem ser aplicados da melhor maneira para suprir as dificuldades dos alunos e fazer com que desenvolvam suas habilidades.

Com o novo cenário pandêmico, muitos alunos experienciaram dificuldades e obtiveram prejuízos com a adesão ao ensino remoto. Nesse sentido, a nova realidade enfrentada, no qual impedia a aproximação e contato direto com os discentes, tornou-se um empecilho do desenvolvimento dos que fazem parte do AEE, levando em consideração a atenção basilar já exigida para com esses educandos.

Tendo em conta a importância de entender o processo educativo que envolve a Inclusão, o AEE e conhecer os desafios nessa área durante o ensino remoto. O vigente trabalho buscou explorar as estratégias utilizadas e analisar os efeitos resultantes do processo de aprendizagem dos alunos participantes.

Assim sendo, vale refletir a importância de um ensino acolhedor, diversificado, amplo e acessível às especificidades de cada aluno, tendo consciência sobre o papel da escola e do docente na formação pessoal e cidadã de seus educandos. O estudo dessa temática representa um aspecto fundamental para a reflexão sobre as problemáticas, obstáculos e consequências no acompanhamento das crianças que necessitam de um apoio especializado em sala de aula durante o período de aulas remotas.

Para tanto, foi elaborado com o objetivo geral o de analisar os principais desafios encontrados pelas pessoas envolvidas com as atividades da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o ensino remoto em uma escola localizada na zona rural de São João do Rio do Peixe - PB. Para isso, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: verificar as estratégias metodológicas e os recursos utilizados pela docente do Atendimento Educacional Especializado durante o ensino remoto; averiguar os resultados alcançados pelos alunos atendidos pela sala do Atendimento Educacional Especializado a partir da perspectiva das pessoas envolvidas no processo educacional e entender quais dificuldades e maiores desafios as crianças obtiveram durante as aulas remotas.

Este trabalho abordará em seu referencial teórico duas seções para compreensão da temática. A primeira, discute sobre a inclusão e o Atendimento Educacional Especializado, bem como trará algumas perspectivas sobre a importância da inclusão. A segunda sobre o ensino remoto emergencial e algumas adversidades ocasionadas pelo período pandêmico. Na metodologia e viabilidade foram apresentados os instrumentos, sujeitos, caracterização e procedimentos éticos sobre a pesquisa realizada. Análise dos dados contempla todas as entrevistas realizadas e discussões a partir de aportes teóricos. Para concluir, as considerações finais apresentam as principais ideias discutidas e resultados obtidos. O apêndice I contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que apresenta aos sujeitos entrevistados os riscos, benefícios, objetivos da pesquisa. O apêndice II abrange todas as questões realizadas nas entrevistas com os pais e a docente.

2. O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E SUAS PERSPECTIVAS HISTÓRICAS NO PROCESSO INCLUSIVO

Nessa seção serão discutidas inicialmente, sobre algumas perspectivas históricas da Inclusão e concepções sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como vem mostrar suas importâncias para o desenvolvimento de todos os educandos que necessitam de um atendimento especializado. Por conseguinte, serão abordadas ideias/perspectivas sobre o período pandêmico e suas consequências, tal como o ensino remoto de urgência e algumas dificuldades e obstáculos enfrentados pelos alunos.

2.1 Atendimento Educacional Especializado

Atualmente, mesmo com a modernidade e as transformações em aspectos tecnológicos, intelectuais e paradigmáticos, as pessoas com deficiência ainda precisam enfrentar diversas dificuldades e preconceitos. Por conseguinte, se faz imprescindível pensar o que as mesmas vivenciaram e ainda vem passando historicamente como reflexo de uma sociedade que não possuía leis que os amparassem, e conseqüentemente, ficavam prejudicados por falta de acessibilidade e investimento; sofriam discriminações e exclusões em diversos espaços essenciais para seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e intelectual.

Segundo Ramos (2010), no século XX, a pessoa com deficiência era considerada doente, sofria agressões verbais constantemente e eram classificados com designações onde muitos indivíduos os consideravam anormais, perdendo suas identidades para a deficiência: aleijadinho, ceguinho, mudinho, entre outros. Com a implantação da Declaração dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em 1975, o público alvo passou a se inserir na sociedade, em que até então eram indivíduos sem oportunidades e valores. Porém, na contemporaneidade passou-se a discutir a importância da sociedade de oferecer meios para que a pessoa com deficiência possa ter garantida a sua cidadania.

Ainda nos anos 80, como menciona Ramos (2010), algo comum nas escolas era o fato de que algumas crianças eram matriculadas desde muitos novos, porém ao chegar na alfabetização ou anos iniciais do ensino fundamental, a instituição os dispensava com o argumento de que não tinham preparação para educá-los e possibilitar os cuidados especiais que necessitavam. Todavia, por trás dessa justificativa ainda haviam outros discursos, como exemplo: a circunstância de alguns pais não aceitarem que seus filhos convivessem com

peessoas com deficiência, logo a escola resolvia dispensar as crianças com deficiência que estavam ali, para que os outros pais não tirassem seus filhos da instituição.

Levando em consideração o avanço da cultura de uma sociedade mais inclusiva, todos os indivíduos devem fazer parte da coletividade a partir de perspectivas que se sintam pertencentes ao local em que estão e incluídas no meio social. Nesse sentido, Martins *et al.* (2008, p. 1) afirmam que:

Para que uma sociedade atinja o nível de desenvolvimento onde as pessoas com deficiência possam usufruir de uma qualidade de vida satisfatória, tanto na condição de bens e serviços, como na de contribuintes ativos no desenvolvimento social, econômico, cultural e político de um país, é necessária a adoção de um estilo de vida para que cultive a independência e o exercício da cidadania, ação importante no processo de inclusão social.

A valorização e introdução das pessoas com suas diferentes especificidades em ambientes e serviços diversificados representa um passo para a evolução de uma sociedade mais inclusiva, portanto deve-se ser superada a ideia de que os sujeitos com deficiência são incapazes de viver; de serem atuantes no meio social e aprender no ambiente escolar como todas as outras crianças, pois, mesmo com as adversidades enfrentadas por eles, com a falta de apoio, de acessibilidade e formação adequada dos profissionais da educação para sua atuação em sala de aula, eles precisam serem vistos como pessoas capazes e que possuem voz ativa no meio social.

De acordo com Provin (2015, p. 33) “A inclusão é um Processo de normalização: a partir de políticas e ações pretende-se que todos tenham não só o acesso à escola, mas também à educação e à aprendizagem”. Nesse sentido, a pessoa com deficiência anseia pela valorização e por ser ouvido e entendido nos ambientes sociais e educativos. A criança com deficiência necessita de um olhar atento e de atividades adequadas que possam envolver e desenvolver suas capacidades e habilidades. Logo, o docente especializado possui relevância nesse processo educativo, bem como na vida dos discentes que necessitam desse atendimento qualificado. A criatividade e dinamicidade devem fazer parte do ato de ensinar.

Como mencionam Souto; Lima; Pereira e Farias (2014), a educação inclusiva, atualmente, mesmo com as transformações e discussões durante anos, ainda é um grande desafio, sejam estes a partir do convívio, do conhecimento por parte dos docentes para o atendimento e entregas de atividades, para que estejam, efetivamente, incluídos no ambiente escolar e no corpo social. Nesse sentido, destaca-se a importância de os educadores estarem sempre refletindo e reestruturando sua prática, com metodologias e recursos que possibilitem

o desenvolvimento das potencialidades de todos os alunos, sem exceções. Assim, destaca-se a importância da sala de AEE para o processo de inclusão, e que o docente da sala regular ao se comunicar diretamente com o professor do AEE, criem estratégias para o processo de ensino e aprendizagem do estudante com deficiência.

Não há como pensar a inclusão sem considerar a relevância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois ambos devem se complementar. Esse atendimento é um serviço regulamentado por lei, e representa uma importante função na escola e das perspectivas que dizem respeito a educação inclusiva. Dessa forma, o AEE possibilita a acessibilidade dos alunos que necessitam de uma atenção a mais no seu contexto escolar, são esses: os que possuem deficiências (físicas, intelectual ou sensorial); transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Contudo, uma escola inclusiva possibilita uma educação igualitária e integralizada, onde o discente seja atendido de acordo com sua realidade e particularidade, a partir de recursos e metodologias que proporcionem o desenvolvimento das habilidades e capacidades de formar-se como cidadãos inclusos na escola, na sociedade e na vida. Por conseguinte, o acolhimento de todos, independentemente de suas diferenças, deve fazer parte do processo educativo. Logo, a instituição deve se apresentar como um ambiente diversificado, dando condições para que os alunos desenvolvam suas competências a partir de parâmetros de ensino. O AEE deve dar conta de todos esses aspectos, estratégias e sistematizações para o desenvolvimento educativo das crianças com deficiência. No que concerne a importância do Atendimento Especializado:

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2007, p. 10)

Dessa maneira, o AEE deve acontecer juntamente com a sala de aula comum, onde os educadores irão trabalhar juntos, analisando as dificuldades que o aluno terá e oferecer uma educação justa e de qualidade, com estratégias que venham a possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem, sem exclusões. Podemos citar a importância da Sala de Recursos Multifuncionais (SRMF), onde contém materiais essenciais, tal como equipamentos e recursos didáticos específicos de acessibilidade.

Por conseguinte, é importante que a direção escolar esteja conectada ao processo de aprendizagem e, juntamente com os educadores, busquem caminhos para o avanço dessas crianças. Cabe aos profissionais da educação, estimular a participação e colaboração das famílias nas tomadas de decisões e no cotidiano dos alunos e estar conscientes sobre as políticas educacionais e de sua responsabilidade como sujeitos transformadores e revolucionários na vida dos educandos.

Grande parte do que somos, construímos não apenas na escola, mas na sociedade, em casa e na convivência com outras pessoas. Nesse sentido, o professor do AEE deve agir como um mediador e reconhecer a necessidade de instigar a participação da família no processo de aprendizagem das crianças. Esse diálogo é importante até mesmo para que o profissional possa desempenhar um papel mais significativo no seu trabalho de ensino-aprendizagem, através de trocas de ideias sobre as especificidades de cada aluno. Nesse contexto, pode fazer uso das tecnologias que devem ser inseridas por meio do planejamento das atividades e dos recursos metodológicos.

Linkievicz (2012, p. 39) ao discorrer sobre a atuação do sujeito professor, afirma que:

Percebe-se, assim, o quanto é importante o professor olhar para si mesmo. Analisar sua própria história e reconhecer os seus próprios defeitos, suas dificuldades, seus medos, suas habilidades, seus preconceitos e suas deficiências. [...] Pois só assim, conseguirá olhar para o aluno com deficiência com maior tranquilidade, podendo entender suas limitações, compreendendo-o como sujeito.

Nesse sentido, o educador deve ser conhecedor de si, distinguir seus erros, refletir sobre seu pensar e estar aberto para novas transformações e conhecimentos, pois mesmo que o profissional tenha anos de experiência, todos os dias aprende algo novo, mudam-se as visões e o agir. Portanto, mesmo com avanços em políticas de inclusão, é necessário refletir sobre o cenário escolar e as práticas pedagógicas inclusivas, isso porque o ambiente educativo deve assumir um papel de igualdade, ou seja, os professores devem optar por práticas e atividades com objetivos de superar dificuldades tidas pelos alunos e que também possam inclui-los ao ambiente que estão inseridos. Em vista disso, a gestão deve integralizar propostas, realizar planejamentos e ações com todos os professores, com intuito de desenvolver um trabalho que alcance bons resultados. Esses profissionais devem estar antenados as políticas educacionais e ter consciência de sua responsabilidade como sujeitos transformadores e revolucionários.

Dessa forma, em relação as estratégias de ensino com base na educação inclusiva, entende-se que deve ser incentivada a ser posta em prática uma dinâmica colaborativa. Estimular a participação e criação de redes de apoio entre professores, alunos, coordenadores, famílias e toda a equipe irá estimular o avanço no processo de inclusão escolar. Os profissionais da educação devem estar sempre em busca do desenvolvimento de sua prática pedagógica, para que assim consigam superar as adversidades educacionais e possam aprender com essas problemáticas, pois ele deve ser conhecedor da parte teórica e prática que intervenham para suprir as necessidades individuais de cada aluno. Desta maneira, necessita-se atualmente mais do que nunca que os educadores se empenhem no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o público do AEE requer de um cuidado e atenção especializado.

Uma educação de qualidade visa o reconhecimento, a superação das dificuldades, o incentivo, a reflexão, bem como a estruturação do currículo e práticas que proporcionem o acolhimento e valorização de todos. Como menciona Pedrosa (2021), para mudar o ambiente escolar, saindo de um espaço retrogrado e preconceituoso para um local acolhedor, reconhecedor e humanizado, necessita de uma formação competente e contínua para os profissionais que ali atuam, não apenas os professores, bem como diretora, porteiros, faxineiros e toda equipe coordenadora, pois pode-se perceber que os problemas e dificuldades no processo de desenvolvimento da aprendizagem, está mais relacionado a educação e forma como o ensino é realizado.

Os profissionais devem atuar como mediadores da aprendizagem, guiando seus alunos e a educação por caminhos que, de fato, favoreçam a todos, sem exclusões. Logo, o trabalho em equipe, no ambiente escolar, deve proporcionar o avanço de novas estratégias, instrumentos e possibilidades que deem vida a educação e ampliem as noções da importância da valorização dos alunos.

2.2 Ensino Remoto

O mundo inteiro passou por um período de tribulações e retrocessos durante a pandemia do COVID-19. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS (2020), foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro, em Genebra, na Suíça, que o surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2) constituía uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional. Portanto, os indivíduos não imaginavam que esse vírus seria tão letal a ponto de causar prejuízos devastadores a população mundial.

Impactos foram causados em diversas áreas e setores essenciais para sobrevivência e avanço da sociedade, dentre elas estão: a economia, saúde, educação, entre outras. Os indivíduos tiveram que se adaptarem a tomada de medidas pouco valorizadas até o início do período pandêmico, como por exemplo: lavagem das mãos, uso de máscara, medida de isolamento social, entre outros. Enfrentar os desafios ocasionados pela nova configuração imposta pela pandemia trouxe muitas incertezas tanto aos dirigentes de Estado como a população em geral.

A educação, que está entre as principais áreas afetadas e que representa um campo de relevância para formação integral dos sujeitos, precisou se reorganizar e buscar caminhos para que os educandos não sofressem maiores prejuízos. A grande possibilidade de contágio representava um problema para as aulas presenciais. Logo, para que a taxa de transmissão não fosse aumentada, as escolas tiveram que fechar suas portas, surgindo assim, um novo modelo de aulas, com objetivo de que a educação não passasse por grande retrocesso. No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se pronunciou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, ou seja, aulas remotas, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, a partir da nova realidade trazida pela pandemia, docentes tiveram que reelaborar diversas práticas e adotar ações e recursos antes desconhecidos ou pouco manipulados. Como menciona Araujo; Fahd (2020) o conceito de ensinar e aprender deve ser repensado e discutido e a era digital evidencia isso, pois os docentes possuem importante papel na vida dos educandos e de sua formação. Profissionais devem agir e modificar as metodologias e práticas de ensino à medida que for necessário, pois a educação é realizada

através de instrumentos, e devem funcionar como viabilizadores da aprendizagem, seja em qualquer ambiente, de forma presencial ou remota.

Com o avanço da modernidade, a tecnologia passou a ser mais utilizada como recurso pedagógico. Com o início repentino do período pandêmico e a necessidade de que a aprendizagem continuasse, esse mecanismo passou a ser o principal instrumento educativo, pois conseguiu levar a sala de aula para as residências dos estudantes e para casa dos professores.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs), tornaram-se importantes aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, pois mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes, tais como: falta de recursos para acesso as aulas; de lugar adequado para acompanhamentos das mesmas; de auxílio dos pais (para as crianças que necessitam dessa assistência); entre outros. As TICs foram as precursoras pela continuidade das aulas e pelo desenvolvimento dos educandos durante a pandemia.

Segundo Martins (2008, apud MARTINES; MEDEIROS; SILVA; CAMILO, 2017) as tecnologias de informação e comunicação (TICs) proporcionam caminhos para que os indivíduos possam se desenvolver, elas estabelecem aproximações, ascensões e ampliam a capacidade de interlocução por meio das diferentes linguagens que tais recursos promovem. Assim, as tecnologias informativas disponibilizam diversas possibilidades para uma educação participativa e produtiva, dentre elas estão: sites para transmissão das aulas, jogos educativos, plataformas, entre outros. No entanto, apenas a implementação dessas ferramentas não foi suficiente, pois muitos profissionais não dominavam tais recursos. Em vista disso, destaca-se a relevância de capacitações para os profissionais da educação, com a finalidade de que possam compreender como manusear as ferramentas digitais, para usá-las sem dificuldade e proporcionar uma educação de qualidade aos educandos.

De acordo com Dias e Pinto (2020), o ensino remoto se tornou um instrumento pedagógico inovador e essencial para garantia da educação durante a pandemia, porém, evidenciou ainda mais as desigualdades sociais existentes na sociedade e as adversidades enfrentadas pelos discentes e docentes durante o processo de ensino-aprendizagem, visto que muitos alunos de classe baixa não possuíam aparelho tecnológico para acompanhar as aulas, nem tampouco sabiam manusear as plataformas necessárias para participação. Então, educadores tiveram que reformular seu ensino a partir de suas condições de acesso, bem como de seus alunos.

O ensino emergencial surgiu como meio de suprir a educação em um período onde o presencial se fazia inexistente. Desse modo, no que concerne à educação, são inúmeros os efeitos diante o novo cenário mundial. Diversas mudanças, retrocessos e variações fazem parte desta realidade. Os alunos passaram por um processo de conturbações, sendo considerado como uma fase de ajustes e dificuldades de adaptações. Entre os obstáculos que se configuraram durante esse período: problemas tecnológicos, ausência de apoio familiar e de um local apropriado em suas residências para que pudessem acompanhar as aulas. Sobre o ensino remoto:

[...] o sistema de educação à distância e/ou remoto; síncrono, assíncrono ou híbrido, é no momento complexo para o processo de aprendizagem de todas as camadas da sociedade além de afetar a interação social entre crianças adolescentes e adultos, que tem na escola como unidade física um espaço para adquirir conhecimento teórico acerca de diversos assuntos concomitante ao desenvolvimento de relações interpessoais e aquisição de conhecimentos que não estão nos livros e que apenas o contato físico/presencial pode fornecer. (ARAUJO; FAHD, 2020, P. 41)

Nesse sentido, observa-se que o ensino remoto dificulta a aprendizagem que só o contato direto proporciona, pois o conhecimento se dá em todos os lugares: na rua, com a família, com os amigos, na escola, entre outros. Assim, com o novo modelo de ensino e o distanciamento exigido, durante a pandemia, alunos passaram por obstáculos na aprendizagem e prejuízos na formação humana, ocasionados pela falta de comunicação e convivência social, pois como observam Badin, Pedersetti e Silva (2020), a escola é um lugar de interação. A organização e as práticas pedagógicas devem ser pensadas com objetivo de desenvolver a aprendizagem e a interatividade a partir do cotidiano. Então, não se imaginava que, durante um tempo, equipe escolar teria que desenvolver atividades para os alunos realizarem em casa, afastados de seus colegas, sem acompanhamento das orientações presenciais do profissional da educação.

Com o início repentino das aulas remotas, professores enfrentaram desafios para ministrar suas aulas. Em vista disso, com a pandemia do COVID-19, espaços e rotinas foram rigorosamente afetados. Os profissionais da educação perceberam que sua incumbência como educadores necessita de uma maior ampliação e reflexão, para compreender que o ensino não está restritamente atribuído a algumas tarefas e práticas impostas em sala de aula (COSTA; SANTOS; RODRIGUES, 2021). A docência necessita de cotidianas análises e reelaborações. Dessa forma, o ensino a distância pôde instigar a ocorrer mudanças e evidenciar preceitos

necessários a educação. O trabalho excessivo, a dificuldade para manuseio de aparelhos tecnológicos, de sites que pudessem transmitir as aulas ao vivo e que oferecessem ferramentas pedagógicas para o novo modelo de ensino, evidenciam a importância de cursos preparatórios para a era digital, pois os educadores puderam sentir na pele a dificuldade pela falta de preparação profissional para um momento divergente dos já vivenciados.

Para Costa; Santos e Rodrigues (2021, p. 155) “Um dos primeiros impactos da pandemia sobre a educação formal, foi obrigar sistemas de ensino, escolas e professores a repensarem estruturalmente o fazer pedagógico”. Portanto, as adversidades no período pandêmico e a mudança no ensino, se deu inicialmente, pela troca da sala de aula para a prática de ensino por trás de telas de aparelhos tecnológicos. Por um lado, um ambiente com recursos necessários para o docente ministrar suas aulas; por outro lado, um espaço com problemas relacionados as ferramentas digitais e adaptação do ambiente de trabalho ao familiar. Em vista disso, reformulação dos exercícios, planejamentos e modificação do modo de avaliar também tiveram que ser alterados.

Como menciona Rodrigues (2021), os educadores carecem de subsídios e estratégias que vá além do ensino tradicional e de práticas conteudistas, pois mesmo reconhecendo as limitações existentes com o ensino a distância, constata também a relevância de maior atenção e formação para os profissionais da educação, com intuito de que as tecnologias atuem como um possibilitador de interação, aprendizagem e novas experiências.

Mesmo com as inúmeras adversidades, obstáculos e anseios decorrentes da pandemia, os profissionais da educação tiveram que superá-los e buscar meios para que a aprendizagem pudesse ser significativa. Novas metodologias; reformulações; adaptações; instrumentos antes desconhecidos e caminhos que pudessem facilitar e mediar o processo de ensino e aprendizagem. Levando em consideração que ensinar não é algo fácil, com o ensino a distância, surgiram ainda mais dificuldades, pois prender a atenção dos alunos em frente a uma câmera de smartphone ou computador, atentos as aulas e motivados, requer muita dedicação e persistência.

3. METODOLOGIA E VIABILIDADE

Essa pesquisa metodológica de campo foi dividida em dois momentos. O primeiro consistiu em um estudo bibliográfico, o que ocorreu a partir de pesquisas em livros, artigos científicos e revistas, no que se refere a compreensão das concepções, trazendo bases teóricas para compor as conceituações, princípios e medidas referentes ao Atendimento Educacional Especializado e o período de aulas remotas. O segundo momento correspondeu a coleta dos dados por meio de entrevistas semiestruturadas com 7 sujeitos, para entender as práticas utilizadas e as dificuldades encontradas pela docente e pais dos estudantes do AEE, para averiguar o avanço (ou não) desses alunos no período de aulas remotas.

O AEE se configura como um subsídio fundamental para construção de um saber inclusivo. Portanto, a partir do convívio com pessoas que possuem deficiência em uma escola que tem um programa educacional especializado, a comunidade escolar poderá entender a relevância de um atendimento habilitado para as pessoas que dele necessitam. Logo, a identificação das dificuldades que esses alunos possuem, representa um passo basilar para o desenvolvimento, de modo que atue como um facilitador da aprendizagem, através de recursos, técnicas e articulações. Por conseguinte, como cita Nunes e Negócio (2015), o profissional deve ter em mente o quanto sua prática fará diferença na vida da criança, então é relevante um olhar transformador, humanitário e adaptador no que diz respeito às suas práticas, pois cada indivíduo possui suas especificidades, e aprenderá de seu jeito.

No que concerne o roteiro metodológico, a escola foi escolhida para tal pesquisa devido o interesse de conhecer e entender a realidade desse público que necessita do AEE. Logo, a entrevista e estudo foram realizadas com a professoras e pais das crianças do AEE, posteriormente foi realizada a transcrição e análise dos dados coletados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo de caráter exploratório. Segundo Rodrigues, Oliveira e Santos (2021) uma pesquisa qualitativa é uma metodologia em que seu foco está no aspecto subjetivo do que for analisado e acontece através das especificidades individuais ou coletiva do pesquisador e do que for explorado pela seu pesquisado.

Neste trabalho foi analisado como ocorreu a atuação docente e decorrências no que diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o período pandêmico. Como menciona Carlos Gil (2008, p. 27), sobre pesquisas exploratórias entende-se que:

São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A partir dessas perspectivas, relacionando ao vigente trabalho, pode-se ressaltar que, a pesquisa exploratória resultará em uma maior aproximação do tema, possibilitando uma ampliação das noções e perspectivas relacionadas aos resultados e dificuldades acarretadas devido à crise e novos esforços necessários durante a pandemia para a realização das aulas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o que foi realizado a exploração das estratégias metodológicas e recursos utilizados, dificuldades e analisado os resultados alcançados a partir do ensino propiciado.

3.2 O lócus da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal, localizada na zona rural da cidade São João do Rio do Peixe, Paraíba. A escola conta com 631 alunos matriculados no Ensino regular, 7 alunos fazem parte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), contendo apenas uma única docente para esse auxílio.

A referida escola atende ao público do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ano; 2º ano, 3º ano; 4º ano e 5º ano) e anos finais (6º ano; 7º ano; 8º ano e 9º ano), onde possui vínculo a uma creche do mesmo município – As crianças da creche que necessitam do Atendimento Especializado se dirigem até a escola participe da pesquisa. Entre as pessoas contribuintes entrevistadas, estão: a profissional (professora) da sala de atendimento especializado e os pais das crianças com deficiência.

O levantamento de informações foi realizado em novembro de 2022, através de entrevista feita de forma remota, com o uso do aplicativo Google Meet (para aqueles que preferiam) e videochamada no WhatsApp, conforme a disponibilidade de cada participante. As entrevistas tiveram em média a duração de 30 minutos. Ao todo participaram 06 pais/responsáveis e uma docente atuante no AEE. Em vista disso, 07 alunos com laudos fazem parte do Atendimento Especializado (dois deles são irmãos). Entre os responsáveis entrevistados 05 deles eram mães, e 01 era irmã. Para preservação dos sujeitos participantes destas discussões, serão usados nomes fictícios para menciona-los: a docente da sala do AEE (P01) e pais/responsáveis (P02, P03, P04, P05, P06, P07).

Sobre o perfil dos sujeitos entrevistados:

A docente do AEE (P01) tem 34 anos, possui ensino superior completo, é formada em Letras com habilitação em língua portuguesa, possui especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica e atua no Atendimento especializado há 02 (dois) anos.

Sobre os pais/ responsáveis: P02 é mãe de um aluno que possui deficiência intelectual: autismo e retardo mental grave, está no 4º ano, faz parte do AEE há 04 (quatro) anos; P03 é mãe de um aluno que possui deficiência intelectual e física: paralisia cerebral e autismo, está no 5º ano e faz parte do AEE há 03 (três) anos; P04 é irmã de uma aluna que possui deficiência mental, está no 6º ano e faz parte do AEE há 03 (três) anos; P05 é mãe de uma aluna que possui deficiência intelectual: retardo mental grave e está no 4º ano e faz parte do AEE há 02 (dois) anos; P06 é mãe de um aluno que possui deficiência sensorial monocular: cegueira no olho direito, está no Pré I e faz parte do AEE há 02 (dois) anos e P07 é mãe de 02 (dois) alunos que fazem parte do AEE, um possui deficiência física: mal formação congênita dos membros e paralisia cerebral leve, está no 7º ano e outro deficiência física: mal formação congênita dos membros, está no 3º ano, ambos fazem parte do AEE há 02 (dois) anos.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos para coleta de dados corresponderam a entrevista com roteiro semiestruturado. Segundo Miguel (2010, p. 2) “A entrevista, nas suas diversas aplicações, é uma técnica de interação social, interpenetração informativa, capaz de quebrar isolamentos grupais, individuais e sociais, podendo também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”, ou seja, a entrevista além de ser uma ferramenta pertinente para levantamento de informações, também representa um mecanismo de contato e diálogo fundamental para quebra de barreiras e visibilidade de conhecimentos pertinentes para várias áreas e pessoas.

A aplicação da entrevista foi realizada pessoalmente, com a docente do Atendimento Educacional Especializado e os pais dos alunos, onde foram feitas indagações com intuito de entender quais metodologias foram propostas e resultados obtidos, bem como compreender as problemáticas enfrentadas na efetivação de uma educação de qualidade durante o período de aulas remotas na escola em estudo.

Este trabalho dispõe de dois apêndices: O Apêndice I corresponde ao TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que apresenta e informa sobre os preceitos e normas aos sujeitos entrevistados. O Apêndice II conta com o roteiro de entrevista, que contém

perguntas diretas, realizadas a docente e aos pais das crianças com deficiência que necessitam do auxílio especializado.

3.4 Procedimentos Éticos

A ética foi mantida durante toda a parte escrita, bem como da pesquisa realizada. As entrevistas foram feitas de forma cabível, com responsabilidade e compromisso. As informações e dados recolhidos foram guardados sigilosamente e nas menções realizadas durante as discussões, foram utilizados números e letras para preservar a identidade dos sujeitos.

Ao realizar as entrevistas, foi entregue o TCLE, conforme descrito pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde de N° 510/2017, com a finalidade de compreender as descrições contidas nele. Assim, este documento possibilita os sujeitos entenderem os riscos oferecidos, a relevância da pesquisa e da participação dos indivíduos para obtenção de informações essenciais para o estudo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada em uma escola da Zona Rural do Município de São João do Rio do Peixe-PB, a partir de entrevista semiestruturada com docente e pais/responsáveis dos alunos que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado-AEE. As entrevistas realizadas, tiveram como finalidade, compreender quais dificuldades os alunos possuíam durante o período de aulas remotas, a partir de percepções dos pais, visto que foram sujeitos essenciais para que continuasse o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos durante a pandemia. Logo, na pesquisa realizada, também serão inferidas as concepções trazidas pela professora atuante no AEE.

Para melhor leitura e compreensão do texto, fazemos uma breve recapitulação dos nomes fictícios dos sujeitos entrevistados: a única professora da sala de AEE foi denominada P01 e os pais/responsáveis seguem a sequência de letra e número (P02, P03, P04, P05, P06, P07).

Para iniciar a análise das respostas dos sujeitos entrevistados, foi perguntado sobre as principais dificuldades enfrentadas durante o período de aulas remotas. Dos 6 responsáveis entrevistados, 5 disseram que o acompanhamento de seus filhos durante as aulas remotas, a falta de contato presencial das crianças com a instituição escolar e especificamente com a sala de atendimento especializado fez parte de uma das dificuldades enfrentadas nesse período, pois os pais não tinham uma preparação e nem um ambiente apropriado para ensinar a seus filhos, diferentemente do ambiente escolar, que é um espaço adequado para o desenvolvimento da aprendizagem destes, como ficou claro, por meio da fala de P02:

Não foi fácil durante a pandemia, faltou aquele contato presencial de professor e aluno, dos coleguinhas. Foram bastante notórios os desafios enfrentados, uma vez que a gente não tinha conhecimento para poder lidar com as atividades que a professora passava, então ficaram muitas lacunas.

O que se observa é que foram muitas as adversidades presentes nesse período, não apenas para os pais, mas também para toda sociedade, devido as indefinições que a pandemia causou. Além da necessidade de lidar com uma situação desconhecida, todos tiveram que agir em conjunto para que a educação não estagnasse. Segundo Viana e Porto (2021), levando em consideração que a aprendizagem é um processo constante e que não pode ser interrompida, sabe-se que mesmo com as dificuldades já existentes na educação antes do período pandêmico, e que cresceram ainda mais nesse momento vivenciado, fez-se necessário de ainda mais esforços em várias áreas para possibilitar um melhor ensino para os estudantes,

como exemplo: Ação do Ministério da Educação, planejamento para que houvesse uma boa organização no processo educativo, boa relação entre família e escola, entre outros.

Ao ser questionada pelas principais dificuldades dos seus alunos durante as aulas remotas, a professora do AEE considera que:

As dificuldades foram na orientação dos conteúdos, problemas tecnológicos, ficaram em casa, sozinhos com a família, a rotina, as atividades remotas foram caindo em uma rotina e eles tinham aquela dificuldade de fazer a tarefa com o mesmo entusiasmo que eles faziam presencialmente (P01).

Os profissionais e a família sentiram-se desorientados diante do novo cenário presenciado e puderam perceber a relevância do contato físico, pois apesar do avanço tecnológico, que possibilitou a continuidade das aulas, muitos docentes se sentiram incompetentes pela falta de preparo para educar através das novas ferramentas digitais, e para os pais, por não conseguirem ensinar e orientar seus filhos da mesma forma que o educador faria em sala de aula.

Nesse sentido, as adversidades decorreram-se desde os recursos utilizados para a realização das aulas, até a rotina exaustiva. A docente do AEE teve que substituir suas aulas e recursos adaptados a sala de aula presencial, por novos mecanismos e maneiras de ensino, de acordo com as especificidades de cada aluno, através de atividades que os incentivassem e pudessem envolvê-los para que não ocorresse a exaustão devido as aulas acontecerem por trás das telas de smartphones.

Santos Filho e Siqueira (2021) mencionam que, no tocante ao momento pandêmico vivenciado, momento de fragilidade e complexidade, todos sentiram-se necessitados de atenção e de empatia, por isso, durante as aulas remotas, o planejamento docente foi imprescindível, pois a partir da realidade, foi preciso de preparação de aulas cativantes, motivadoras e, principalmente, relevantes, que possibilitassem aos educandos o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, princípios e aprendizados para o cotidiano. Assim, vale destacar a relevância do profissional do AEE, devido sua responsabilidade como formador para a vida pessoal e convivência na sociedade.

Sobre as estratégias e recursos utilizados durante as aulas remotas na escola participante da pesquisa, a professora disse: “Quem tinha celular, utilizava ele para acompanhar as aulas (Google meet e vídeos), quem não tinha, mandávamos atividades impressas e enviávamos materiais para os alunos que não tinham condições de comprar tinta guache, pincel e massa de modelar” (P01). Em consonância a isso, P03 afirma “Meu filho teve muito auxílio dos profissionais da escola, eles sempre mandavam materiais necessários

para realização das atividades, pois eu não tinha recursos suficientes para comprar. Agradeço muito a eles”.

Diante das colocações, percebemos a importância de que a família e a escola caminhem juntos em busca de maior desenvolvimento da aprendizagem e das potencialidades das crianças com deficiência. Sem a colaboração e incentivo dos pais com os alunos do AEE, o período de aulas remotas teria trazido ainda mais retrocessos no avanço dos educandos.

Sobre a importância da família na realização das tarefas durante a pandemia, P05 disse: “Um ponto positivo do período remoto foi a maior aproximação com a família, ela passou a ficar mais tempo com a gente. Então, com minha ajuda e do pai dela, minha filha conseguia realizar todas as tarefas. Muitas vezes aprendíamos juntos”. Em concordância a isso, P02 menciona: “A professora passava atividades impressas, fazia chamada de vídeo e mandava vídeos. Ela sempre perguntava para mim o que ele gostava, o que gostava de assistir, ou seja, tinha essa parceria entre família e escola, porque gosto de estar sempre presente”.

Nesse sentido, observa-se que o vínculo que deve existir entre família e escola, sempre foi relevante, pois boa parte da bagagem de aprendizados que o aluno carrega, vem de casa. Assim, com o ensino remoto, ambos tiveram que se adequar à nova realidade e adaptar o ambiente em que viviam, para que as crianças se tornassem mais motivadas e tivessem um bom rendimento educativo. Ferreira; Nogueira e Monteiro (2021) afirmam que, muitas pessoas viram no ensino remoto a viabilidade em aprender e experienciar práticas e coisas novas, bem como puderam aproximar-se ainda mais de seus filhos, devido o contato cotidiano.

Mesmo ao compreender a necessidade do apoio familiar, P03 diz: “Tinham dias que estávamos sem tempo de acompanhar meu filho na aula, então tínhamos que deixar nossos afazeres para priorizar os estudos dele”. Em conformidade ao comentário anterior, a irmã de um dos alunos do AEE afirma: “Muitas vezes eu estava ocupada estudando no momento das atividades dela, então tinha que dar uma pausa para auxiliar da maneira que podia” (P04).

A partir dos depoimentos citados, destaca-se que, pelo menos 4 dos 6 pais/responsáveis entrevistados apontaram a dificuldade em acompanhar as crianças no ensino regular e nas aulas do AEE. Nesse sentido, as adaptações necessárias tiveram que se fazer presente também na vida dos responsáveis, onde tiveram que reorganizar sua rotina para que pudessem ter tempo de orientar e auxiliar os alunos nas atividades, assim tiveram um papel basilar para que a aprendizagem continuasse.

Mercado e Pedraza (2021) afirmam que, com a urgência do ensino remoto, familiares sentiram-se frustrados devido o papel que tiveram que assumir, pois além da dificuldade para ensiná-los e falta de domínio dos conteúdos e atividades, ainda tinham que enfrentar dificuldades tecnológicas. Nesse sentido, pais/responsáveis tiveram que assumir função de coadjuvante no período emergencial vivenciado. Percebe-se assim, as adversidades que os alunos com deficiência e as famílias tiveram durante esse período, pois lidar com as singularidades de cada um requer atenção e habilidades específicas, onde os pais/responsáveis não possuíam preparo, agiam e dedicavam-se aos seus filhos, adquirindo experiências durante a prática cotidiana.

Ainda segundo Mercado e Pedraza (2021), com o início do período pandêmico, surgiu a necessidade de um redimensionamento do vínculo entre família e escola, visto que essa relação é essencial para um avanço harmônico e colaborativo. Com a expansão de discussões, ampliação de assistências, tomadas de decisões em conjunto e orientações para compreensão da importância do ensino e inclusão, a família realizaria um trabalho cooperativo de destaque.

Ao serem questionados se as crianças aprenderam durante o ensino remoto tanto quanto aprenderiam se estivessem presencialmente, 5 dos 6 pais responderam que não. P06 disse: “Devido a questão do contato com a professora e com os colegas, que é algo fundamental durante a aprendizagem, no presencial o aluno tem um ambiente e recursos adequados para estudar e assim se concentrar melhor na realização das atividades, enquanto no online, são diversos obstáculos”. Em oposição a isso, P05 considera que sua filha teve um bom avanço no período remoto, podendo até mesmo comparar a evolução do ensino presencial: “A falta de um local adequado e de interação presencial com os colegas e professora atrapalhou um pouco, mas ela conseguiu aprender muita coisa, da mesma forma que aprenderia de forma presencial”.

De acordo com os comentários dos responsáveis, podemos considerar que, são inúmeras perspectivas trazidas pelo ensino remoto. Porém, a partir das entrevistas, percebe-se que o ensino presencial se sobressai quanto ao rendimento dos alunos, isso levando em consideração todas as problemáticas e obstáculos decorrentes das aulas online, especificamente do AEE. A docente relata que:

A gente estava ali sempre buscando o melhor. Fizemos de tudo para que essa aprendizagem chegasse até o aluno. Através do google meet, de vídeos, atividades impressas, e atividades que enviávamos pelo whatsapp para realização junto a família. Tiveram alunos que melhoraram mais a questão da socialização e timidez, por que gravavam vídeos. Houve progresso, um progresso pequeno, claro que não é

comparado ao progresso no chão da escola, foi um progresso pequeno e lento, mas houve (P01).

Desse modo, sabe-se que, o Atendimento Especializado demanda atenção e competência para proporcionar o avanço das crianças com deficiência, pois são diferentes realidades e situações. Em vista disso, o docente possui grande responsabilidade em mãos, pois com o ensino remoto, o profissional atuante no AEE teve que redobrar sua bagagem de estratégias, metodologias e adaptações. Por conseguinte, P07 relata que:

Graças a competência da professora, as aulas online puderam ser mais significativas. Tenho certeza que se não fosse o preparo dela, meus filhos teriam tido ainda mais dificuldades para aprender, porque o ensino remoto não foi fácil. Além das dificuldades causadas pela deficiência dela, ainda tinha esses problemas do ensino remoto.

Nunes e Negócio (2015) dizem que para que práticas inclusivas sejam postas em ação e a educação de crianças e adolescentes com deficiência tenha avanços e seja efetivada, é indispensável o trabalho em equipe, entre professor do AEE, gestor, educador da sala regular, família e toda equipe organizacional, pois o trabalho em conjunto possibilita a aproximação e inclusão necessária que as pessoas com deficiência buscaram por tanto tempo para serem ouvidos em todo contexto social. Nessa perspectiva, o atendimento especializado possui a finalidade de facilitar o processo de aprendizagem e de acessibilidade, através de caminhos congruentes as necessidades de cada criança. Ao ser indagada sobre os benefícios que o AEE trouxe ao seu filho, P06 diz:

Através do AEE, ele começou desenvolver várias habilidades, como: conhecer as cores, números, letras, ter uma coordenação motora mais estabilizada para poder até mesmo escrever as palavras, que era algo que não tinha, além disso tudo, ajudou bastante na socialização, devido a interação com os colegas. A professora está sempre estimulando meios para que desenvolva a comunicação com outras pessoas.

Em convergência a isso, P07 mãe de dois meninos diz que:

Com o AEE, percebo que os meninos vêm se desenvolvendo bem, por que eles têm mais contato com as pessoas. A professora apresenta a escola, por que o atendimento acontece em horário diferente das aulas, então é uma oportunidade para conhecer novos sujeitos (outros alunos e funcionários), então os meninos estão interagindo bem com as pessoas, e isso é resultado do AEE.

Nessa perspectiva, devido ao atendimento especializado ocorrer em horário diferente das aulas regulares, deve atuar também como um mecanismo de socialização. Cabe a docente promover o contato dessas crianças com todos os sujeitos, bem como fortalecer o acolhimento

de todos, com suas diferenças e conscientizar sobre a relevância de práticas inclusivas, que quebrem as barreiras excludentes ainda presentes no ambiente escolar e fora dele. Portanto, o AEE deve buscar meios para envolvimento dos alunos com deficiência nas atividades e práticas escolares. Com a valorização e reconhecimento da diversidade na escola, eles irão, desde cedo, desenvolver suas habilidades, autonomia e conhecimentos necessários para vida.

Sobre a importância do AEE, a docente (P01) relata que “O AEE é de extrema importância na escola pública do país, por que é um auxílio que faz parte da inclusão. Eu acredito que é uma ponte para que haja esse envolvimento e também para que possa prevalecer a equidade na hora da aprendizagem”. Nesse sentido, inclusão e equidade estão intimamente relacionados, pois para que seja garantida a integração de todos, é necessário que tenham os mesmos direitos, com recursos e meios que atendam as particularidades de cada indivíduo.

Como menciona Sarmiento (2021), as pessoas com deficiência ainda fazem parte de um grupo discriminado e que sofre exclusões, então com objetivo de romper as desigualdades e para facilitar a integração de todos, a inclusão se constitui com a viabilidade de que esses sujeitos sejam valorizados como pertencentes ao meio social e tenham a acessibilidade e adaptações necessárias a eles. Assim, é imprescindível que haja adaptações, desconstruções e avanços.

Tendo em vista o longo caminho já percorrido para que a inclusão fosse inserida na escola e para tentar diminuir o preconceito e desigualdades existentes, o período pandêmico caracterizou-se como mais uma fase de obstáculos, que foram necessárias reflexões e reestruturações para adaptar a dificuldade vivenciada às problemáticas já existentes no que diz respeito a luta pela superação das exclusões presente no contexto escolar, e conseqüentemente no meio social.

Mesmo com a pandemia vivenciada, 4 dos 6 pais entrevistados, relataram que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, sem as aulas do AEE de forma remota, seus filhos teriam grande prejuízo na aprendizagem. Ao ser questionada sobre suas concepções acerca da docente atuante na sala de AEE durante as aulas remotas, P07 diz:

Como os professores foram pegos despreparados e a maioria teve que se reformular e organizar, foram muito bons, até por que não foi fácil para ninguém. Eu acredito que o professor foi herói nessas aulas remotas, por que tiveram que se desdobrar e aprender, assim como os alunos e nós pais.

O comentário acima demonstra o reconhecimento do professor como parte fundamental na aprendizagem e avanço dos alunos com deficiência, pois mesmo no período de aulas remotas, exerceram papel basilar para tentar superar as adversidades do ensino à distância. Além de buscar caminhos que facilitassem o processo educativo de acordo com as especificidades de cada aluno, também tiveram que desenvolver suas habilidades com as tecnologias e ampliar seus recursos, metodologias e adaptações para nova realidade presenciada.

Para Sarmiento (2021), educadores tiveram que criar técnicas e estratégias, se desdobrar para atender a longa demanda de trabalho e ajustar suas residências às salas de aulas, com intuito de que seus alunos continuassem a se desenvolver. Porém, sabemos que não são todos que conseguem utilizar os recursos digitais, pois o meio social ainda se encontra bastante desigual em termos econômicos. Os recursos educativos, como: celular, notebook, livros, internet, entre outros, ainda não fazem parte da realidade de muitas famílias.

Haja vista que, os alunos que fazem parte do AEE possuem distintas deficiências, logo cada um tinha seu jeito de aprender. O relato de P03 demonstra a dificuldade de alguns em lidar com a tecnologia: “Meu filho também gostava de jogar o celular no chão, e não tínhamos condições de comprar outro, então os vídeos que a professora enviava tinha que serem colocados na televisão, pois o celular não chamava muito sua atenção”. A partir do relato observou-se que, não foi uma tarefa fácil também para a docente da sala de Atendimento Especializado durante as aulas online, pois ela teve que adequar atividades e recursos que os chamassem atenção e que desenvolvessem seus aprendizados e habilidades em meio a um cenário antes não experienciado, levando em conta que cada aluno dispõe de diferentes escolhas e preferências estimuladoras.

O retorno ao ensino presencial, após longo período de aulas remotas também foi um período de adequações e descobertas, pois os profissionais tiveram que se desdobrar para buscar meios que diminuíssem as lacunas resultantes das dificuldades do período remoto. Durante os últimos anos em todo trajeto vivenciado pelos sujeitos, todos tiveram que empenhar-se para que os educandos pudessem desenvolver seus aprendizados. Os desafios para os discentes com deficiência não pararam com o retorno presencial, visto que foram necessários a continuação de medidas de prevenção. P06 cita que “Quando teve que retornar presencial foi bem difícil para minha filha se adaptar novamente a rotina”. Logo, levando em consideração as limitações decorrentes da deficiência de cada discente, o processo educativo torna-se ainda mais complexo, pois são muitas as dificuldades para readaptação a nova

realidade. Alunos, pais e professores passaram por um período de ajustes, medos, ressignificações e transformações.

Diante das discussões, percebemos o quanto o mundo vem passando por transformações, afetando assim, a educação. Logo, com a pandemia e a implementação do ensino remoto, todas as pessoas, de uma certa maneira, foram afetadas pela Covid-19 e compelidas a enfrentar dificuldades e, com a educação não seria diferente. Portanto, todos fomos convidados a superar e a aprender com os problemas decorrentes do período pandêmico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vigente trabalho foi de fundamental importância para que fossem compreendidas as decorrências durante o período pandêmico para os indivíduos que fazem parte do AEE. Com a urgência do ensino remoto, obstáculos surgiram de diferentes formas na vida dos educandos; então os alunos com deficiência, bem como família e professores, tiveram que se adaptar à nova circunstância existente.

Nesse sentido, para entender os principais desafios nesse período, foram realizadas análises a partir de entrevistas semiestruturadas com uma docente e pais/responsáveis dos alunos que integram o AEE. É imprescindível destacar que adversidades foram encontradas durante as aulas no modo remoto, como a falta de contato presencial com professor e colegas, a rotina monótona, dificuldades para as famílias instruírem os alunos de casa _ muitas vezes por inexistência de conhecimentos necessários para orientação dos conteúdos, outras vezes pela necessidade de que a família tivesse tempo para acompanhá-los _ e a falta de um local e recursos apropriados para que as aulas pudessem ser mais significativas e dinâmicas.

Com base nas pesquisas realizadas, compreende-se que o ensino remoto não foi tão proveitoso quanto o ensino presencial. Porém, sem a implementação dessa modalidade educativa, os alunos teriam tido prejuízos ainda maiores na aprendizagem. Com a experiência e competência da docente e a dedicação da gestão escolar, as aulas tornaram-se mais acessíveis, satisfatórias e congruentes às particularidades de cada educando.

Nessa perspectiva, mesmo diante dos problemas enfrentados do período da pandemia da Covid-19, professores tiveram que se organizar e adequar suas aulas com a nova realidade. A partir do estudo feito, entendemos que a necessidade de adaptar as atividades e a falta do contato físico foram impasses que dificultaram ainda mais o compartilhamento do saber. Afinal, além da adversidade para planejamento de atividades com recursos antes pouco manipulados, havia ainda que instruir os pais para realização das tarefas com seus filhos, tendo em conta que algumas famílias não possuíam condições para comprar os materiais necessários.

Uma questão que foi possível observar é que, com o ensino presencial, os alunos do AEE têm maior aproximação com todos que fazem parte do ambiente escolar, visto que, as aulas do atendimento especializado acontecem em horário diferente, o que proporciona maior interatividade e convivência com diferentes sujeitos. Assim, é relevante entender sobre a diversidade e a inclusão de todos no contexto educativo, podendo atuar para quebrar as

desigualdades ainda existentes. Em oposição a isso, com as aulas remotas, os alunos tinham contato apenas com seus familiares, delimitando seu convívio apenas entre eles.

De fato, o ensino remoto representou um momento atípico para toda a sociedade. Por conseguinte, para que o ensino emergencial acontecesse, especialmente com os alunos do AEE, foi necessário ampliar a relação entre família e escola, já que esse vínculo se constituiu como um pilar para o desenvolvimento desses discentes e a própria superação das dificuldades apresentadas por eles durante a pandemia.

Vale ressaltar que essa parceria foi de fundamental importância, afinal, os pais tiveram função impar no auxílio para realização das atividades. A partir do significativo diálogo existente entre os responsáveis e a professora do AEE, puderam, juntos, estabelecer acordos e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A docente estava sempre buscando entender, por meio da comunicação com os pais, o que cada aluno gostava de acordo com suas diferentes características e afinidades.

A partir das pesquisas feitas, percebe-se que, entre os diversos pontos negativos e obstáculos decorrentes do ensino remoto, dois pontos positivos foram notados: maior aproximação da família e melhora na timidez para socialização através dos meios tecnológicos. Apesar de que muitos pais constatassem a dificuldade em acompanhar as aulas por meio de seus aparelhos de smartphone, compreende-se que o celular foi um importante recurso para os alunos do AEE aumentarem suas habilidades comunicativas e sociais.

Sobre a pesquisa, entende-se que os objetivos apresentados neste trabalho foram alcançados com êxito. Foi possível verificar as estratégias e recursos utilizadas pela docente, analisar os resultados alcançados pelos alunos e entender quais foram as principais dificuldades obtidas pelas crianças durante o período de aulas remotas, viabilizando assim estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alcione Lino de; FAHD, Plínio Gonçalves. Perspectivas para o retorno das aulas presenciais. *In: JUNIOR, Francisco Pessoa de Paiva. Ensino remoto em debate*. 1 ed. Belém: RFB Editora, 2020, p. 29-43. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ENSINO-REMOTO-EM-DEBATE-digital-2-1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: TENTATIVAS PARA MINIMIZAR O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO E MANTER O VÍNCULO ENTRE OS ALUNOS, AS FAMÍLIAS E A ESCOLA. *In: PALU, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia*. Alta: Ilustração, 2020, p. 123-137. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Janete-Palu/publication/349312858_DESAFIOS_DA_EDUCACAO_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA/links/602a572592851c4ed571ff33/DESAFIOS-DA-EDUCACAO-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf Acesso: 10 nov. 2022

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Portal MEC, Brasília, DF, out. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais[...]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em: 23 de mar. 2022

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 de mar. 2022

CARLOS GIL, Antônio. Pesquisa Social. *In: CARLOS GIL, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A., p. 27, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2022

COSTA, Marcio Roberto Teixeira; SANTOS, Marcos André Marques dos; RODRIGUES, Edvaldo Costa. Olhares docente/discentes sobre práticas educativas no ensino remoto. *In:*

LACERDA, Tiago Eurico de; JUNIOR, Raul Greco. **Educação Remota em Tempos de Pandemia**: Ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1 ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, p. 155-166. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso: 05 nov. 2022

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. “A Educação e a Covid-19”. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. vol. 28, n. 108, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt>. Acesso em: 02 de out. 2022.

FERREIRA, Marinalva da Silva; NOGUEIRA, Edilma Bandeira de Araújo; MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Souza. O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE IMPERATRIZ/MA. *In*: LACERDA, Tiago Eurico de; JUNIOR, Raul Greco. **Educação Remota em Tempos de Pandemia**: Ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1 ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, p. 51-63. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso: 12. Jan. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 18 de jan. 2023

LINKIEVICZ, Lucia Maria Melo. **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos do programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 1-82. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69854/000875068.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de out. 2022

MARTINES, Regis dos Santos; MEDEIROS, Liziany Müller; SILVA, Juliane Papprosqui Marchi da; CAMILLO, Moralles Cintia. O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCACAO E TECNOLOGIAS: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCACAO A DISTANCIA, 4., 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos [...]** São Carlos, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337/672>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MATOS, Izabeli Sales. **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO AEE - SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA NA ESCOLA**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Fortaleza/CE, 2012. Disponível por: <http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-IZABELI-SALES-MATOS.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2022

MERCADO, Elisângela; PEDRAZA, Ivon Díaz. TRANSFORMAÇÕES NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. *In*: FUMES, Neiza de Lourdes Frederico; CARMO, Bruno Cleiton Macedo do. **DEFICIÊNCIA, EDUCAÇÃO E PANDEMIA: A DESIGUALDADE REVELADA**. Maceió – AL: Edufal, 2021, p. 26-35. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8497/1/Defici%C3%Aancia%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20pandemia.pdf>. Acesso: 27. dez. 2022

MIGUEL, F. V. C.. A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTO PARA INVESTIGAÇÃO EM PESQUISAS QUALITATIVAS NO CAMPO DA LINGUÍSTICA APLICADA. **Revista Odisseia**. PPG E L/UFRN, n. 5, p. jan/jun, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2029/1464>. Acesso em: 26 de set. 2022

NUNES, Anna Paula de Paiva; NEGÓCIO, Polianny Agne de Freitas. **A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E DO AUXILIAR NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, p. 1-12, 2015. Disponível em: [https://www.uern.br/controladepaginas/edicao-actual-arquivos/36784_artigo_ii_semina%C2%A1rio_potiguar_\(polianny_e_anna_paula\).pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/edicao-actual-arquivos/36784_artigo_ii_semina%C2%A1rio_potiguar_(polianny_e_anna_paula).pdf). Acesso em: 01 de out. 2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos direitos das pessoas deficientes**. Resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, 9 de dezembro de 1975. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), **Departamento de Evidência e Inteligência para Ação em Saúde**. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=. Acesso em 14 de out. de 2022.

PEDROSA, Mila Geizer. RECONFIGURAÇÃO DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. *In*: MARTINS, Claudete da Silva Lima. **O Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: práticas, experiências e reflexões**. Rio Grande do Sul: Editora Oikos, 2021. P. 65-71. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/O%20atendimento%20educacional%20especializado%20-%20E-BOOK.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2022.

PROVIN, Priscila. Políticas de inclusão e seu espaço na escola. *In*: KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e educação**. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. p. 27-40, 2015. Disponível em: https://acessibilidade.alegre.ufes.br/sites/acessibilidade.alegre.ufes.br/files/field/anexo/inclusao_e_educacao_construindo_praticas_pedagogicas_inclusivas.pdf.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática: Estratégias eficazes para a educação inclusiva**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 2010.

RODRIGUES, Ellen Nogueira. As percepções dos professores e alunos no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão de literatura. *In*: LACERDA, Tiago Eurico de; JUNIOR,

Raul Greco. **Educação Remota em Tempos de Pandemia**: Ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1 ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, p. 24-37. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso: 03 nov. 2022

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO. **Revista prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS FILHO, Ismar Inacio dos; SIQUEIRA, Maria Nazaré de Oliveira. Ensinar o “essencial” sem ser o simples, tampouco o mínimo ou o pouco em aulas remotas de língua portuguesa. *In*: LACERDA, Tiago Eurico de; JUNIOR, Raul Greco. **Educação Remota em Tempos de Pandemia**: Ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1 ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, p. 98-112. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso: 08 dez. 2022

SARMENTO, Viviane Nunes. EX/INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: VELHOS DEBATES, NOVOS DESAFIOS. *In*: FUMES, Neiza de Lourdes Frederico; CARMO, Bruno Cleiton Macedo do. **DEFICIÊNCIA, EDUCAÇÃO E PANDEMIA: A DESIGUALDADE REVELADA**. Maceió – AL: Edufal, 2021, p. 26-35. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8497/1/Defici%C3%Aancia%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20pandemia.pdf>. Acesso: 28. dez. 2022

SOUTO, Maricélia Tomáz de et al. **Educação inclusiva no brasil**: contexto histórico e contemporaneidade. João Pessoa, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_02_11_2014_11_59_38_idinscrito_2760_f994a51772b4083feab5493db26f4461.pdf. Acesso em: 20 de set. de 2022.

VIANA, Francisco de Oliveira; PORTO, Iris Maria Ribeiro. ENSINO DE GEOGRAFIA, PROPOSTAS DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O ENSINO HÍBRIDO: PRÁTICAS APLICADAS NA ESCOLA MUNDO MÁGICO, EM SÃO LUÍS-MA. *In*: LACERDA, Tiago Eurico de; JUNIOR, Raul Greco. **Educação Remota em Tempos de Pandemia**: Ensinar, aprender e ressignificar a educação. 1 ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021, p. 167-181. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso: 26 dez. 2022



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Atendimento Educacional Especializado: Os desafios e decorrências durante o ensino remoto em uma escola na região norte de São João do Rio do Peixe-PB** coordenado pela professora Nozângela Maria Rolim Dantas e aluna Álen Beatriz de Sousa Lacerda e vinculado ao Centro De Formação De Professores, da Universidade Federal De Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar os principais desafios encontrados pelas pessoas envolvidas com as atividades da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante o ensino remoto em uma escola localizada na zona rural de São Joao do Rio do Peixe - PB**, e se faz necessário por **se tratar de uma pesquisa que busca coletar dados para alcançar resultados que demonstrem como eram as aulas do Atendimento Educacional Especializado e suas dificuldades durante o período pandêmico.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **responder um questionário.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **cansaço e ocupação do seu tempo enquanto responde ao questionário.** Portanto, os riscos envolvidos são mínimos. Os benefícios da pesquisa serão: **possibilitar uma discussão importante sobre o Atendimento Educacional Especializado no período de aulas remotas, tendo em vista o processo do desenvolvimento científico na área. Entendemos que sua colaboração poderá contribuir com novas descobertas e pode servir de aporte a novas descobertas a respeito da temática.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Nozângela Maria Rolim Dantas**, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa Nome:

Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares, Cajazeiras – PB, 58.900-000 **Telefone:** (83) 3532-2000

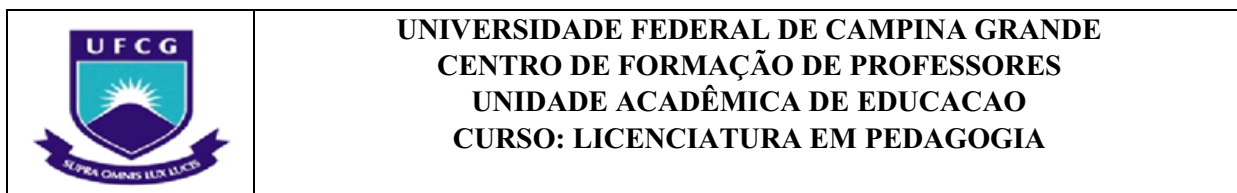
E-mail: nozangela.maria@professor.ufcg.edu.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

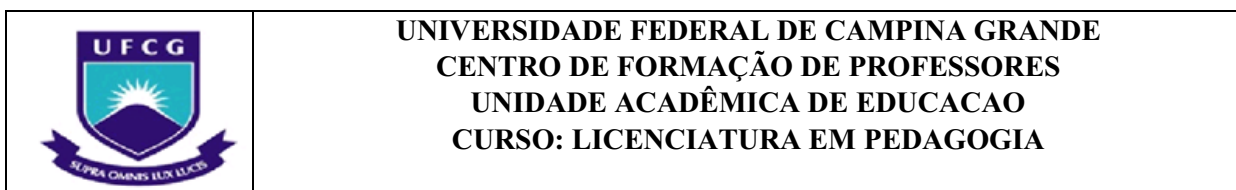
LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

APÊNDICE II - ENTREVISTAS**QUESTIONÁRIO DA DOCENTE**

1. Qual sua idade?
2. Qual sua escolaridade?
3. Qual sua formação em ensino superior?
4. Possui alguma especialização?
5. Quanto tempo atua na sala de AEE?
6. Na sua concepção, qual a importância do Atendimento Educacional Especializado?
7. Para você, quais suas principais dificuldades na realização das atividades de acompanhamento da aprendizagem no período remoto?
8. Nesse período remoto houve progresso no processo de aprendizagem dos alunos do AEE?
9. Quais foram as principais dificuldades que os alunos tiveram durante o período de aulas remotas?
10. Quais as estratégias utilizadas para realização do acompanhamento no período remoto?
11. Quais os recursos utilizados para o acompanhamento no período remoto?



QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS/RESPONSÁVEIS

1. Qual grau de parentesco você tem com a criança que faz parte do AEE?
2. Por qual motivo seu filho é acompanhado pela sala de AEE?
3. Há quanto tempo seu/sua filho(a) faz parte do AEE?
4. Na sua opinião, qual a importância do AEE?
5. Quais benefícios o AEE trouxe ao seu filho?
6. O que você achou do ensino remoto?
7. Seu/sua filho(a) conseguiu fazer todas as atividades propostas pela professora do AEE no período de acompanhamento remoto?
8. Quais principais dificuldades seu/sua filho(a) teve durante o ensino remoto?
9. Você considera que seu/sua filho(a) aprendeu tanto quanto aprenderia se estivesse presencialmente?
10. Quais tipos de atividade o(a) professor(a) da sala de AEE passou para promover a aprendizagem da criança em casa (vídeos, atividades impressas, etc)?
11. O que você acha das atividades preparadas pelo(a) professor(a) da sala de AEE?